

ATENÇÃO GINECOLÓGICA À COMUNIDADE TRANSGÊNERO: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM FOCO NO INTERPROFISSIONALISMO

Bárbara Adriana Guedes¹
barbarelajabuti17@gmail.com

Adriana Cristina Franco²
francoadrianacristina@hotmail.com

Cristiane Souza³
cris03.85@gmail.com

Deyse Lisowski Pedro⁴
lisowskifotografia@gmail.com

Fabiane Frigotto de Barros⁵
fabianefrigottodebarros@gmail.com

Patricia Amorim Liberatto
patriciaaliberatto@hotmail.com

Sara da Silva Skroch⁷
sara_skroch@hotmail.com

Samantha Sofia Boldino Salvatti⁸
samanthasalvatti@hotmail.com

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: O presente estudo surge da necessidade de desvelar e desmitificar as lacunas existentes na atenção ginecológica à pessoa transgênero no contexto da Atenção Primária de Saúde do Sistema Único de Saúde – SUS, focando-se nos princípios da Universalidade, Integralidade do cuidado, Equidade, e respeitando as diferenças e os direitos humanos. O termo transgênero é descrito como o indivíduo com profunda inadequação ao próprio sexo, acompanhado pelo desejo de adquirir características físicas externas do sexo oposto. (MICHAELIS, 2015). Na tentativa de explicar o termo, observa-se na literatura uma omissão acerca dos significados sociais e antropológicos desse processo. Infelizmente a grande maioria dos teóricos ainda trata o fenômeno transexual como uma doença, ou transtorno sexual, esquecendo de levar em consideração as escolhas e os sentimentos pessoais envolvidos. (NICHOLSON, 2000) **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe, possui em sua matriz curricular uma disciplina denominada Processo de Cuidar em Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia, na qual desenvolve um trabalho científico articulando a teoria à prática profissional e que é apresentado em forma de Seminário Integrado. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho, privilegia a problematização com o uso do Arco de Maguerez, e articula-se com o método da revisão integrativa de literatura, bem como reflexões teóricas apoiadas nos pressupostos de Madeleine Leininger. O Arco, por sua vez, constitui-se pelas etapas de observação da realidade, levantamento de pontos chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. (PRADO *et al.*, 2012). Partindo destas etapas, observou-se o paciente “X”, dentro de sua comunidade e realidade, ambos fictícios, ao realizar uma consulta de enfermagem em que foram obtidos os seguintes pontos chave: transgênero (conceitos, princípios, implicações fisiológicas, psicológica, familiar e social, resgate histórico e epidemiológico); atendimento multiprofissional de saúde à comunidade transgênero; equidade; cuidados de enfermagem com ênfase no

interprofissionalismo, sendo a teorização explorada nos resultados a seguir, com as respectivas hipóteses de solução baseadas nas taxonomias NANDA-North American Nursing Diagnosis Association, e CIPE®-Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, numa projeção de aplicação à realidade, perfazendo o caminho metodológico indicado pelo Arco. (BERBEL, 2016) Atendendo às etapas da revisão integrativa de literatura foram analisados 22 artigos completos, extraídos das bases de dados Scielo, LILACS, e Google acadêmico, com o uso das palavras-chaves: transgênero, enfermagem, interprofissionalismo. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** “Não se nasce mulher, torna-se. Nenhum dispositivo biológico, psíquico, ou econômico, define a figura que a fêmea humana tem na sociedade; é a civilização como um todo que elabora esse produto que é chamado de feminino.” (DE BEAUVOIR, 1980). Os determinantes sociais a que essa população está exposta, proporcionam a exclusão dos diversos cenários de exercício da cidadania e impossibilita a assistência integral e universal, alargando o abismo de iniquidades, seja pela necessidade de melhor capacitação profissional para atender o público transgênero, o que reflete uma fragilidade na formação profissional, seja pela não implementação de políticas de inclusão e fortalecimento das liberdades individuais. (BRASIL, 2008). Os artigos abordados na revisão integrativa demonstraram a visão da assistência de enfermagem à população transgênero e torna flagrante a dificuldade de manejo por parte de profissionais e serviços de saúde, considerando as diversidades de gênero. É perceptível, também, a escassez de artigos que se relacionem com o tema, caracterizando um grande desafio para a sociedade e profissionais de saúde. Também foi possível perceber durante a construção dos diagnósticos baseados nas taxonomias NANDA e CIPE®, ambas multiaxiais, cada qual com sua estrutura característica, que a maior incidência de problemas está relacionada à baixa autoestima, déficit de auto cuidado e falta de rede de apoio, social e familiar. (NANDA, 2018-2020; GARCIA, 2015) Isso indica claramente as consequências da dicotomia de pensamentos no que tange a classificação por gênero, baseada unicamente no determinismo biológico, deixando de levar em consideração os determinantes culturais e antropológicos inerentes a vida de todo e qualquer ser humano. (SANTOS, 2020) **RECOMENDAÇÕES:** Sendo assim, faz-se necessário sensibilizar todas as esferas de governo e da sociedade para o respeito ao indivíduo como cidadão, independentemente de sua identidade de gênero. A Enfermagem é caracterizada pela sua robustez científica e representatividade dentro das equipes de saúde, e deve basear suas ações em conceitos sólidos e científicos, replicando-os através de procedimentos operacionais padrão, e não apenas de meras repetições empíricas. Este estudo contou com as reflexões de Madeleine Leininger, por meio da sua teoria transcultural cujos pressupostos principais defendem que a essência da enfermagem é o cuidado, e a essência da enfermagem transcultural é o cuidado a indivíduos de diversas heranças culturais, mediando o desenvolvimento de todo o Processo de Enfermagem. (LEININGER, 1997) Faz-se necessário reconhecer que a identidade de gênero, ou a identificação individual com determinado gênero, que pode corresponder ou não com o sexo atribuído após o nascimento, deve ser observada em todos os seus aspectos, biopsicossociais, e não apenas nas questões biológicas, além da constatação do protagonismo de quem vive a situação: pessoas que lutam por reconhecimento de sua personalidade como construções sociais, e que possuem a legitimidade necessária para definirem suas vivências.

^{1,3,4,7,8} Acadêmicas do 6º período de Enfermagem das Faculdade Pequeno Príncipe

² Enfermeira Obstetra. Mestre. Docente do Curso de Enfermagem e de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

⁵ Enfermeira Mestre. Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)

REFERÊNCIAS:

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo, v.I, II**. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BERBEL, N.A.N., (2016). **A utilização de metodologias da problematização com o Arco de Maguerez no cuidar em saúde**. In. França FC de V; Melo MC; Guilhem D (org.). Processo de Ensino e Aprendizagem de Profissionais de Saúde: a Metodologia da Problematização por Meio do Arco de Maguerez – 1ª Ed. – Brasília, Coleção Metodologias Ativas, pp 112-118

BRAGA, C.G. Enfermagem transcultural e as crenças, valores e práticas do povo cigano.

Rev.Esc.Enf.USP, v.31, n.3, p. 498-516, dez. 1997.

BRASIL, Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais na Saúde. As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2008. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/causas-sociais-iniquidades.pdf> Acesso em 18 set.2020.

Diagnósticos de enfermagem da NANDA: **definições e classificação 2018-2020/ NANDA International**; tradução Regina Machado Garcez. - Porto Alegre: Artmed, 2018.

Garcia TR. **Classificação Internacional para Prática da Enfermagem - CIPE®**: aplicação à realidade brasileira. Porto Alegre: Artmed; 2015.

LEININGER, M. Caring: an essential human need. New Jersey, Thorofare , Slack .1981. p.3-11: **The phenomenon of caring**: importance, research questions and theoretical considerations.

NICHOLSON, Linda. **Interpretando o gênero**. Tradução Luiz Felipe Guimarães Soares. Revista Estudos Feministas, 8 (2), 2000.

PRADO, Marta Lenise do et al . Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 1, p. 172-177, Mar. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100023&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Classificação biológica"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/classificacao-biologica.htm>. Acesso em 20 de setembro de 2020.